

Crônica da Cidade

SEVERINO FRANCISCO | *severinofrancisco.df@dabr.com.br*

Elogio à democracia

Depois de fugir para os Estados Unidos, poucas horas após ser derrotado por Lula no segundo turno das eleições presidenciais, o candidato do PL, Flávio Bolsonaro, publicou uma carta na qual insiste em não reconhecer a vitória do petista e afirma que o Brasil vive uma ditadura. O argumento esgrimido é de que a extensão de duas horas para o voto em algumas cidades teria interferido no resultado.

Como já foi amplamente demonstrado, a alegação não tem fundamento, pois a decisão do ministro Zanin de estender o tempo de votação beneficiou as duas campanhas de maneira idêntica. A própria campanha de Flávio solicitou autorização para que a votação fosse estendida em cidades do Sul do país, castigadas pelas chuvas, no que foi atendida por Zanin.

E, na verdade, a campanha mais prejudicada foi a de Lula, pois sofreu um boicote dos prefeitos de algumas cidades nas quais era amplo favorito nas pesquisas, como é o caso de Salvador. É algo que merece ser investigado. Mesmo assim, graças a ações de solidariedade, o problema parece ter sido mitigado.

O fato é que, mesmo com esses atropelos, não houve qualquer prejuízo para a campanha do candidato do PL. Foram registrados somente 35 mil votos nas urnas depois da ampliação do limite para as 19h. E a diferença da vantagem de Lula para Flávio foi de 4 milhões e quase 400 mil votos. Quer dizer, não há motivo para choro. Nem os aliados embarcaram nessa canoa furada.

As eleições foram reconhecidas pelos insuspeitos TSE, presidido pelo ministro Kássio Nunes, indicado pelo próprio Jair Bolsonaro; pelo PL, o partido do candidato derrotado; e por Nayib Bukele, presidente de El Salvador, líder da extrema direita e inspiração para os projetos de segurança para a direita radical. Bukele não se manifestou nas redes sociais, preferiu o caminho formal, enviou uma carta pela Embaixada de El Salvador em Brasília.

Os candidatos da extrema direita são animados por uma estranha lógica. É a seguinte: se eu ganhar, as eleições são limpas. Se eu perder, só pode ter havido fraude. Mas o que caracteriza a democracia é precisamente a alternância do poder e o respeito às regras do jogo. A extrema direita conseguiu uma vitória acachapante no Senado e não vi ninguém do campo democrático colocar em dúvida as urnas ou dizer que foi por causa do código fonte.

Flávio alega que o Brasil vive uma ditadura. Durante os lances da fuga, a Polícia Federal monitorou o jato que levou o candidato do PL aos Estados Unidos durante a terça-feira. No entanto, não o impediu de fugir porque não tinha autorização judicial. Só havia ordem para confiscar os passaportes. A afirmação de que o Brasil está imerso em uma ditadura é desmentida, categoricamente, pelos fatos.

A própria Polícia Federal emitiu nota na qual afirma que a existência de restrições relacionadas a documentos de viagem, por si só, não caracteriza a condição de foragido e não autoriza a realização de prisão, vigilância permanente ou outras medidas cautelares.

Se, realmente, vivêssemos em uma ditadura, Flávio seria preso, sem nenhuma justificativa ou esclarecimento. A mentira do candidato trânsfuga não deixa de ser um elogio à democracia brasileira. Ao fugir, ele fez, involuntariamente, o elogio ao pleno funcionamento do estado de Direito, no qual prevalecem as prerrogativas dos cidadãos, mesmo quando suspeitos de delitos graves.

INVESTIGAÇÃO

Grilagem de terra na Estrutural

Líder religioso gerenciava um esquema de venda de lotes irregulares na região. Área não pode ser regularizada, pois há estudos para transformá-la em parque

» DARCIANNE DIOGO

Uma operação da Polícia Civil do DF (PCDF) desmantelou um esquema de venda de lotes irregulares na região da Cabeceira do Valo, na Cidade Estrutural, comandado por Elizeu Martins Viana, conhecido como pastor Elizeu e líder de uma igreja evangélica. Ele foi preso preventivamente na manhã de ontem, no âmbito da operação Possessor Injustus, deflagrada pela Coordenação Especial de Proteção ao Meio Ambiente (Cepema), da Delegacia de Meio Ambiente (Dema).

Além do mandado de prisão, os investigadores cumpriram outros quatro de busca e apreensão em endereços ligados a outros investigados no esquema criminoso. A polícia busca reunir provas sobre o parcelamento irregular do solo e esclarecer a participação dos demais suspeitos.

Segundo o delegado à frente do caso, Rafael Póvoas, o pastor vendia lotes na região, principalmente a moradores da própria Estrutural. Ele alertou, ainda, que a área não pode ser regularizada, pois há estudos no Governo do Distrito Federal (GDF) para destinar o terreno à implantação de um parque ou equipamento público.

Reocupações

Ao longo das apurações, a polícia descobriu que o líder religioso promovia reocupações de áreas públicas protegidas. Anteriormente, Elizeu foi autuado pelo Instituto Chico Mendes de Conservação da Biodiversidade (ICMBio) por parcelamento irregular em área protegida.

O local também foi alvo de ações de desocupação da Secretaria de Segurança Pública do Distrito Federal. Segundo a polícia, o investigado teria liderado iniciativas para reocupar a área, instalar ligações clandestinas de energia e promover ataques a viaturas.

O grupo, apontam as investigações, teria suprimido vegetação, demarcado lotes e vias e instalado estruturas em terras públicas situadas em área protegida. Os policiais também identificaram indícios de que os envolvidos planejavam ocupar outra área ambientalmente protegida.

Ainda segundo a PCDF, o pastor organizava convocações para ocupações e construção de barracos. A estratégia incluiria a queima de pneus e a instalação de barricadas para dificultar a atuação do poder público.

Também foram identificados elementos indicativos da intenção do grupo de expandir as atividades para outra área ambientalmente protegida, demonstrando a possibilidade de continuidade e ampliação das ocupações irregulares. "A atuação não se restringia à comercialização clandestina de terrenos, abrangendo também a degradação ambiental, a ocupação organizada de terras públicas e a mobilização de pessoas para dificultar o exercício das atividades de fiscalização e desocupação pelo Estado", afirmou o delegado.

Póvoas alerta que a compra de lotes na região pode provocar prejuízos financeiros aos compradores, que correm o risco de perder o dinheiro investido e ter construções demolidas. A Polícia Civil ressalta que a aquisição dos terrenos não garante a regularização futura e orienta a população a verificar a situação jurídica e urbanística dos imóveis antes de realizar pagamentos.

PCDF/Divulgação



Suspeito foi preso preventivamente pela Polícia Civil

Incêndio em galpão mobiliza bombeiros

Divulgação/CBMDF



Um galpão, localizado no Setor de Materiais de Construção Norte, em Ceilândia, foi tomado por um incêndio na tarde de ontem. O Corpo de Bombeiros Militar do Distrito Federal (CBMDF) foi acionado para atender à ocorrência por volta de 12h30 e empenhou seis viaturas de socorro. No local, os bombeiros encontraram a edificação tomada pelas chamas e com uma grande quantidade de fumaça preta saindo do galpão. A guarnição logo começou o combate às chamas com o uso de mangueiras pressurizadas, controlando o incêndio. O local foi isolado para realização de perícia, que irá identificar o que desencadeou o incêndio. De acordo com o CBMDF, o imóvel seria utilizado para lavagem de tapetes. Não há informações sobre vítimas no local.

CRIME CIBERNÉTICO

Quadrilha usava IA em golpes

» LUIZ FELLIPE ALVES

A Polícia Civil do Distrito Federal (PCDF) desarticulou, ontem, uma quadrilha que utilizava inteligência artificial para enganar suas vítimas. O grupo forjava vídeos de pessoas famosas para conseguir dinheiro utilizando o nome de uma instituição de caridade de Planaltina (DF). As investigações apontam que a organização criminosa operava em quatro estados, incluindo o DF, e teria arrecadado cerca de R$ 10 milhões com as fraudes.

A Operação Cáritas prendeu seis pessoas — duas em Planaltina (DF), uma em Planaltina de Goiás (GO), uma em Uberlândia (MG) e uma em Joinville (SC) —, apreendeu veículos de luxo e bloqueou R$ 2,14 milhões em criptomoedas (que estavam em dólares).

O delegado Richard Valeriano, da 16ª DP (Planaltina), responsável pela investigação, explicou que a investigação teve início após a denúncia de uma instituição de caridade de Planaltina. "A entidade procurou a delegacia informando da existência de um site que fazia falsas campanhas em nome dela, usando inteligência artificial para arrecadar dinheiro", relatou.

Divulgação/PCDF



Dinheiro e carros de luxo foram apreendidos com os investigados

Deepfake

Segundo as investigações, o grupo criava e divulgava páginas falsas de arrecadação de donativos e apelava para o emocional das vítimas, utilizando imagens de idosos, crianças e pessoas com doenças graves para pedir transferências financeiras.

A principal tecnologia utilizada para aplicar os golpes é o deepfake — recurso da inteligência artificial que consegue simular o rosto e a voz de outras pessoas. Os criminosos usaram no esquema as imagens de famosos como o cantor Gusttavo Lima e os padres Marcelo Rossi e Fábio de Melo, e até de Jesus Cristo. As vítimas eram direcionadas a páginas que simulavam campanhas beneficentes legítimas, porém os valores eram direcionados a contas bancárias dos membros da organização criminosa.

As investigações seguem para determinar o real tamanho da organização criminosa e identificar outros golpes aplicados. Após as prisões, o sigilo telemático dos envolvidos foi quebrado. Com acesso a arquivos de computadores, a polícia encontrou as imagens de deepfake utilizadas nos golpes. "Dentro da nuvem, encontramos imagens de pessoas que eram utilizadas para engajar campanhas falsas", afirmou Richard Valeriano

A polícia avalia que foram mais de 215 mil transações em um intervalo de 45 dias (13 de outubro a 26 de novembro de 2025. O delegado comentou que, apesar do período identificado, é possível que outros golpes aplicados pela organização sejam descobertos. "Com os aparelhos celulares apreendidos e outros equipamentos, vamos analisar e verificar a possibilidade de outros crimes", ressaltou.

As investigações apontam que o suspeito que mora em Joinville (SC) é o líder da organização, que transferia dinheiro entre diversas contas dos 'sócios'. "Os suspeitos de Planaltina tinham a função de abrir uma empresa somente com essa finalidade. Elas forneciam as contas para receber o dinheiro desse grupo e depois transferiam os valores para a conta do mandante", detalhou Valeriano.